

Administração segura de medicamentos via endovenosa

Juliana Vidal Batista Paiva ⁽¹⁾,
Jonathan Tássio Martins Sousa ⁽²⁾,
Thaiane Cirqueira Tavares ⁽³⁾,
Valdir da Silva Almeida Júnior ⁽⁴⁾,
Bethoven Marinho da Silva ⁽⁵⁾.

Data de submissão 19/05/2023. Data de aprovação: 12/06/2023.

Resumo – Existem variados tipos de administração de medicamentos na área da saúde, dentre elas a via endovenosa. Surge então uma necessidade de compreender quais são os procedimentos seguros na realização da administração de medicamentos via endovenosa que evitam danos ao paciente. O estudo foi baseado em pesquisas bibliográficas, protocolos e normas de segurança, com o objetivo de melhorar através deste a administração de medicamentos via endovenosa por profissionais de enfermagem, a partir da apresentação dos riscos causados nesta via de administração, afim de evitá-los. Os resultados da pesquisa evidenciam que os protocolos de segurança os quais norteiam estes profissionais para a realização segura da administração de medicamentos via endovenosa evitam os possíveis danos ao paciente, trazendo-lhes um maior conhecimento e um roteiro para que a administração na via endovenosa seja feita com qualidade e segurança. Por fim, acredita-se que o empenho de todos os profissionais em seguir os protocolos antes, durante e após a administração de medicamentos via endovenosa gera segurança tanto para procedimento quanto para o paciente.

Palavras-chave: Administração de Medicamentos; Segurança do Paciente; Via Endovenosa.

Safe administration of medicines endovenous via

Abstract – There are some types of medication administration in the health area, among them the intravenous route. Then there is a need to understand what are the safe procedures for administering drugs intravenously that prevent damage to the patient. The study was based on bibliographic research, protocols and safety standards, with the aim of improving the administration of medications intravenously by nursing professionals, from the presentation of the risks caused in this route of administration, in order to avoid them. The results of the research show that the safety

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. jv.juvidal@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8903875983713926>.

² Graduando do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. jonathantassio123@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7999021772733297>.

³ Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. cirqueirathaiane@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7956258019270306>.

⁴ Graduando do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. valdirjr543@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6449603325346586>.

⁵ Docente do curso de Enfermagem/Medicina do ITPAC – Porto Nacional. bethoven.silva@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6105547941264765>.



protocols that guide these professionals to safely administer medication intravenously prevent possible harm to the patient, bringing them greater knowledge and a roadmap for administration in the intravenous route. with quality and safety. Finally, it is believed that the commitment of all professionals to follow the protocols before, during and after the administration of drugs intravenously generates security for both the procedure and the patient.

Keywords: Medication Administration; Patient safety; Intravenous route.

Introdução

Visto que a saúde brasileira passa por muitos percalços e lutas, aos poucos vai ganhando o reconhecimento merecido do zelo em prestar uma saúde de qualidade e com segurança. É um assunto novo e que tem pertinências aos serviços ofertados pela saúde pública e privada, logo, o campo do estudo científico tem se preocupado em aprimorar esses processos com base nos estudos teóricos, pesquisas de campo e análises documentais/bibliográficas, como dessa temática. (POTTER, 2018).

No Brasil, foi sancionado a Portaria nº 529 de 1 de abril de 2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que objetiva “contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional” (BRIXNER, *et. al.* 2022).

Neste contexto, vale ressaltar que as atividades inerentes a equipe de enfermagem, a administração de medicamentos está entre a que mais obtém responsabilidade e atenção para sua execução, devido ser o processo em que os erros devem ser evitados, pois uma vez ocasionados podem gerar danos ou eventos adversos tanto por reações alérgicas do paciente ao fármaco quanto às falhas no processo de medicação, que podem resultar em óbito do paciente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

O processo de administração de medicamentos requer do profissional de enfermagem, habilidades técnicas e práticas para realização de um procedimento complexo, interligados por várias etapas e que necessita de segurança na sua execução, garantindo a terapêutica adequada e conduta correta em caso de possível incidente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Neste trabalho foi abordado a administração segura de medicamentos via endovenosa, desde as formas de administração, os protocolos de segurança até os riscos que podem causar um possível erro no preparo e na administração desse medicamento.

Das vias de administração, justifica a produção deste, por ser a via que possui efeito imediato, podendo causar maior risco de dano ao paciente em caso de erro imediato. Logo, a contribuição deste estudo para a qualidade e segurança na assistência ofertada, no que diz respeito a administração de medicamentos via intravenosa é fundamental, além da contribuição ensino/pesquisa para a área.

O presente trabalho pretende responder a seguinte questão: Quais procedimentos seguros podem ser realizados na administração de medicamentos via endovenosa para evitar danos ao paciente?

Visto que, mesmo com as mudanças geradas legalmente no setor da saúde e segurança hospitalar das instituições públicas e privadas, se faz necessário a produção deste em um campo de estudo/trabalho científico que evidencia a resistência dos profissionais em seguir os protocolos estabelecidos, tornando a pesquisa relevante quando analisado os números que apresentam continuidade de



eventos adversos causados por falhas de segurança em relação a execução de atividades segundo os protocolos seguros.

O objetivo do presente estudo é identificar os métodos corretos na administração de medicamentos via endovenosa que proporcione segurança ao paciente através de uma revisão da literatura.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática sobre os métodos corretos na administração de medicamentos endovenosa que proporcione segurança ao paciente.

Foi realizado uma coleta de dados no período de 02 a 26 de março de 2021 nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar (Google Acadêmico), além de portais eletrônicos da enfermagem com as seguintes palavras chave: administração de medicamentos, protocolos de segurança, administração de medicamentos via endovenosa e eventos adversos.

No intuito de alcançar o objetivo com precisão, foi definido como critério de inclusão produções sobre o tema proposto que melhor apresentasse os resultados obtidos em um período superior a 2010, visto ser um tema pouco abordado e publicado nas bases de dados referenciadas.

Resultados e Discussão

A busca pela excelência na qualidade dos serviços prestados e a atenção em evitar danos ao paciente são objetivos de todas os estabelecimentos de saúde. Para que aconteça uma administração segura de medicamentos intravenosa, é necessário que a equipe de enfermagem tenha atenção e que seguem os protocolos de segurança, tanto elaborados pela unidade de saúde quanto os recomendados pelas Instituições governamentais de saúde (ALVES, 2017).

Algumas dessas recomendações, são os famosos nove certos, sendo: 1. Paciente certo; 2. Medicamento certo; 3. Via certa; 4. Horário certo; 5. Dose certa; 6. Registro certo; 7. Ação certa; 8. Apresentação certa; 9. Resposta certa (EBSERH, 2020).

É recomendado que a equipe de enfermagem tenha atenção redobrada ao administrar uma medicação prescrita, realizando conferências, como: se o medicamento está correto com a prescrição e se a mesma é adequada para administrar na via endovenosa, se o ambiente favorece a realização da medicação, se o material está organizado corretamente e foi feito check-list do mesmo para não interromper o procedimento por falta de material, e assim garantir que essa administração ocorra de forma segura (ALVES, 2017).

Assegurar que o paciente está ciente da medicação e a dosagem da mesma é apontado também como uma medida de segurança, assim evita que o paciente receba uma medicação que tenha reação anafilática, essa indicação vale para os envolvimento com o acompanhante e/ou familiares.

Use o ensino retorno para determinar a compreensão do paciente e da família sobre os medicamentos intravenosos (avalia o que o paciente e família são capazes de explicar ou demonstrar (POTTER, 2018).

Os erros na administração de medicamentos via endovenosa, ocorrem frequentemente em hospitais podendo ou não causar danos aos pacientes. Sendo considerados eventos adversos preveníveis onde os principais erros são na prescrição, dispensação e administração (ALVES, 2017).



Algumas viabilidades são inerentes para que não aconteça esses erros, uma delas é a gestão hospitalar, promover ações educativas, elaborar protocolos, diretrizes, regulamentos e outros que respaldam a forma segura de realizar as atividades rotineiras, trabalhar a cultura organizacional, a promoção da educação continuada da equipe técnica e outras ferramentas que auxiliem nessa busca pela qualidade e pelo menor número de eventos adversos (ALVES, 2017).

Quando se trata dos riscos de infecções, a administração de medicamento por via endovenosa é obrigatório usar os métodos antissépticos como, a lavagem das mãos de maneira correta e assepsia dos materiais a serem utilizado (POTTER, 2018).

As práticas dessas metas de segurança nas unidades de saúde evitam riscos graves ao paciente, dependendo do evento adverso pode ocasionar o óbito do cliente (POTTER, 2018).

Segurança do paciente e o protocolo vigente

A equipe de saúde partilha a responsabilidade de manter o ambiente de trabalho seguro e protegido para si, para o paciente e para outros membros da equipe além dos acompanhantes. Também são responsáveis pela orientação aos pacientes e a suas famílias sobre como manter a segurança dentro e fora do estabelecimento assistencial (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Para atingir esse fim, 6 (seis) metas foram lançadas pela Organização Mundial da Saúde e instituídas no Brasil pelas Portarias nº 2.095, de 24 de setembro de 2013 e nº 1.377, de 9 de julho de 2013, em que ambas aprovam os protocolos Básicos de Segurança do Paciente e os protocolos de Segurança do Paciente, respectivamente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Segundo Augusto e Martinho (2022) são elas: Identificação correta dos pacientes: essa é a primeira meta, uma das principais metas, pois evita uma série de problemas, como procedimentos errados no paciente errado, para evitar esses transtornos é importante que o paciente esteja devidamente identificado com pulseiras ou outra forma de identificação afim de não ser confundido com outro, nessa identificação deve conter o nome completo e a data de nascimento do paciente. Essa meta deve ser realizada em todas as atividades que identifique o paciente como nos prontuários, exames, medicamentos dentre outros.

Comunicação efetiva: essa é a segunda meta, ela exige uma boa comunicação tanto entre profissionais, quanto profissionais e o paciente, seu acompanhante e/ou a família, essa comunicação deve ser de forma clara e objetiva afim não deixar dúvidas entre as partes, exige que no diálogo tenham perguntas para que as dúvidas sejam esclarecidas, os prontuários devem ser preenchidos de forma clara e objetiva, afim de não haver falhas ou erros e não gerar nenhuma dúvida entre os interlocutores (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Segurança de medicamentos de alta vigilância: a terceira meta visa prevenir erros na administração de medicamentos, para isso é importante o uso da meta 1 e 2 para que assim diminua esse tipo de erro, pois uma boa identificação e comunicação já se torna um grande passo nessa meta. Erros deste tipo representam uma ameaça à vida do paciente, pois mesmo aqueles medicamentos que se compram sem receitas médicas, considerados de baixa complexidade, se usado de forma podem levar a sérias complicações. Os cuidados com medicamentos devem ser aplicados ao armazenamento, à prescrição, à dispensação, à administração e ao monitoramento dos efeitos. Para isso os profissionais devem estar atentos à: Paciente certo;



Medicamento certo; Dose certa; Via de administração certa; Horário certo (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Assegurar segurança para cirurgias: a cirurgia segura é a quarta meta, que leva a evitar erros como operar o paciente errado ou uma cirurgia no local errado no paciente, e tem como propósito minimizar os riscos cirúrgicos antes, durante e depois dos procedimentos. Sempre verificar antes a identificação do paciente, se os termos de riscos foram devidamente apresentados e preenchidos, para uma maior confiança da equipe, além de fazer sempre uma demarcação do local da cirurgia e se os equipamentos são os adequados para o tipo de procedimento. E como regra geral, assegurar a segurança para cirurgias consiste em obedecer aos protocolos e diretrizes para cada caso (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde: a quinta meta tem como finalidade evitar o risco de contaminação, o grande desafio nessa meta está a lavagem das mãos, pois fazendo sempre estes procedimentos certos e nas horas certas evitam drasticamente esse risco. Existem diretrizes para a lavagem correta das mãos e quando isso deve ser feito. As mãos devem ser lavadas: antes de tocar no paciente; antes de realizar procedimentos; após risco de exposição a fluidos corporais; depois de ter contato com o paciente e após contato com áreas próximas a ele (roupas de cama, equipamentos, móveis, etc) (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Prevenção de complicações decorrentes de quedas: a sexta meta tem por finalidade evitar as quedas dos pacientes, visando com isso aplicar métodos para que isso seja evitado, primeiramente é importante identificar o grupo de pacientes mais propícios a esse evento, que estão entre eles: os idosos, pacientes com dificuldade de equilíbrio e mobilidade, para esses grupos, a atenção deve ser maximizada e orientar os pacientes, acompanhantes e/ou familiares e outros profissionais sobre esse risco. Além disso podem ser colocados em ambientes adaptados para que não ocorra esse tipo de acidente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Lançado em 2013, atualmente os estabelecimentos de saúde que ofertam os cuidados à saúde devem aplicar o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, um documento coordenado e elaborado pelo Ministério da Saúde, ANVISA e os parceiros FIOCRUZ e FHEMIG (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Compreende-se que os eventos adversos não são nulos e podem estar presentes em todos níveis do cuidado ao paciente, por isso, a necessidade da padronização dos processos em todas unidades de atendimento à saúde (BRIXNER, *et. al.* 2022).

A incorporação de princípios para reduzir erros humanos minimizando os lapsos de memória, promovendo acesso a informação sobre os medicamentos e desenvolvendo padrões internos de treinamento reduz a probabilidade de falhas e aumenta a chance de interceptá-las antes de resultar em prejuízo ao paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, *et al.* 2013).

Para que aconteça uma prescrição de medicamentos segura, os profissionais devem seguir alguns passos, segundo o Augusto e Martinho, (2022) são eles:

Os itens de verificação para a prescrição segura: A identificação do paciente, atentando-se a unidade que referência, sendo ambulatorial ou hospitalar; A indicação, cálculos de doses e quantidades dos medicamentos em que o profissional da saúde deve observar, checar antes da administração; A indicação certa para posologia, diluição, velocidade, tempo de infusão e via de administração, sendo apontamentos



que os profissionais da saúde devem ter bastante atenção e cuidado para não provocar um evento adversos com erro de alguns desses itens.

No protocolo vigente é apresentado ainda, a respeito da atenção e critérios a serem seguidos em relação a modificação de prescrição atual ou vigente, das prescrições verbais, dos pontos de transição do paciente, da prescrição segura de medicamentos de alta vigilância ou potencialmente perigosos; As práticas seguras para distribuição dos medicamentos e as práticas seguras na administração dos medicamentos, sendo esta, a etapa que exige conhecimento teórico, técnico e prático, por ser a última etapa e a mais importante para evitar um evento adverso. Além de ser a última barreira para verificação se as etapas de prescrição e dispensação estavam certas e evitar algum dano ao paciente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

São apontados também os sete certos na administração de medicamentos, ressalvo que na literatura atual, já existem nove certos, são tracejados como: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, orientação certa, forma certa e resposta certa, são itens que se consultados e analisados, certamente o profissional realizará uma administração segura no paciente (AUGUSTO, MARTINHO, 2022).

Administração de Medicamentos

A administração de medicamentos é fundamental no tratamento de enfermidades, essa administração é feita através de diversas vias, essas vias nada mais são que a maneira que o medicamento entrará no seu corpo, algumas medicações podem ser feitas por qualquer pessoa e outras somente por profissionais especializados, lembrando ainda que esses profissionais utilizam de conhecimentos técnicos e farmacêuticos básicos, na maioria das vezes profissionais da equipe de enfermagem (PIMENTEL, 2021).

Na administração de medicamentos podemos usar algumas vias diferentes, entre elas temos; Via enteral composta por oral e sublingual que é tida como a via mais usada na administração medicamentosa, pela facilidade e por ser indolor; Via Retal; Via parenteral que é composta por intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa, respiratória e tópica. No decorrer desse texto iremos falar brevemente de como é feita algumas dessas administrações citadas acima (ALVES, 2017).

A administração oral pode ser feita por sólidos quando o paciente apresenta capacidade de deglutição sem comprometimento, sendo utilizadas as cápsulas comprimidos, pílulas e por compostos líquidos, que é quando são administradas soluções e suspensões medicamentosas (PIMENTEL, 2021).

A via sublingual tem característica de absorção rápida e exatamente por isso que é usada recorrente em emergências, são usados comprimidos ou medicamentos em gotas que são administrados sub a língua até a sua total absorção (PIMENTEL, 2021).

Quando falamos de medicamentos por via retal estamos falando de supositórios que são colocados na cavidade anal, podem exercer o efeito local ou podem afetar todo o organismo, dependendo da sua fórmula (BARROS, 2010).

Medicamentos de vias parenterais são medicamentos administrados por intermédio de agulhas e seringas, essa via possui uma absorção direta, mais rápida que a via oral, essa via é composta segunda Silva (2010), por:

- Intradérmica onde o medicamento é injetado na parte dérmica da pele, via restrita a pequenas quantidades de volume e a via subcutânea no qual o medicamento é injetado na parte subcutânea da pele.



- Intramuscular o medicamento é administrado diretamente no músculo, geralmente essa via é usada quando requer uma absorção mais longa.
- Endovenosa, nessa via a medicação é feita diretamente na veia, ou seja, na corrente sanguínea do paciente, é uma via dolorosa e com maior risco de infecção.
- Respiratória, via com uma rápida absorção do medicamento utilizado, pode ser em forma de gás, partículas líquidas ou pó inalatório.
- Na via tópica utilizam-se medicamentos como pomadas, creme, pasta e sprays aplicados sobre a pele, esses medicamentos são de ação local e agem na parte cutânea, porém podem invadir a corrente sanguínea e agir de forma sistemática em alguns casos. Ainda na via tópica temos colírios usados diretamente na mucosa ocular, esses medicamentos podem ser de ações locais ou sistemáticas.

Administração de Medicamentos Via Endovenosa

Na via de administração intravenosa (IV) ou endovenosa (EV), o medicamento prescrito é administrado diretamente na corrente sanguínea. Sendo uma das vias mais usadas, a via é adequada para soluções que necessitam ser absorvidas rapidamente, assegurando a ação imediata do medicamento, além de permitir a introdução de grandes volumes de líquidos e de soluções irritantes (CHAVES, 2013).

As regiões mais utilizadas são as veias das extremidades ou periféricas. Sendo que os aspectos observados para escolha da veia são a acessibilidade, mobilidade reduzida, a localização sobre base mais ou menos dura e a ausência de nervos. As veias geralmente selecionadas são da fossa ante cubital, veias do dorso da mão, do antebraço, da perna e eventualmente do pé (CHAVES, 2013).

Os locais a serem administrados os medicamentos via endovenosa, segundo o Instituto Brasileiro Sou Enfermagem, (2018), iram variar de acordo com as características do paciente, sendo via de regra, realizar punção venosa no dorso da mão, antebraço e braço para as crianças e adultos, e em bebês na região cefálica, mão e dorso do pé. Para a realização da coleta de sangue e administração de dose única, geralmente é utilizado nas veias medianas do cotovelo, ressalvo que a via de última escolha é a dos membros inferiores que podem gerar risco de estagnação do medicamento na circulação periférica podendo causar trombos ou flebites.

Os materiais a serem utilizados para realização da administração intravenosa, são: Bandeja para acondicionar o material; Prescrição do paciente;

Luvas de procedimento; Dispositivos venoso adequado para a rede venosa (considerar o tempo de permanência necessário); Conector de sistema fechado;

Algodão com álcool a 70%; Material para fixação: fita adesiva hipoalérgica ou filme transparente; Garrote (INSTITUTO BRASILEIRO SOU ENFERMAGEM, 2018).

Para a realização da técnica correta para a punção endovenosa, deve ser feito: Higienização as mãos; Levar o medicamento ao paciente no horário estipulado, de forma imediata, sem demora; Identificar o paciente e comparar os dados do paciente com a prescrição; Checar o procedimento e a prescrição médica; Separar o material necessário; Orientar o paciente sobre o procedimento a ser realizado; Colocar o paciente na posição indicada (deitado ou sentado, mas jamais em pé); Higienizar as mãos e calçar as luvas; Avaliar as condições da rede venosa do paciente, identificando o melhor local a ser puncionado; Garrotear o membro aproximadamente 5 cm acima do local a ser puncionado; Abrir o material com técnica asséptica; Pedir o paciente para manter a mão fechada até a obtenção do retorno venoso; Fazer antisepsia



ampla do local com compressa embebida em álcool a 70% com movimento único de baixo para cima; Inserir cateter na veia com a mão dominante com o bisel da agulha voltado para cima, em ângulo de 30°, 1 cm abaixo do local da punção; Após a verificação do refluxo sanguíneo, pedir para o paciente abrir a mão, introduzir delicadamente o corpo do cateter e retirar o mandril (cateter sobre agulha); Fazer uma leve compressão no local com algodão seco; Soltar o garrote; Adaptar conector de sistema fechado; Fixar o cateter com filme transparente; Reunir o material e deixar a unidade em ordem; Retirar as luvas; Higienizar as mãos; Fazer anotação de enfermagem, relatando local da punção e dispositivo utilizado. OBS: Retirar o ar do dispositivo antes de fazer a punção venosa. Utilizar soro fisiológico (SF) 0,9% antes da punção no dispositivo ou permitindo o refluxo de sangue no momento da punção até o final do dispositivo (INSTITUTO BRASILEIRO SOU ENFERMAGEM, 2018).

Os cuidados relacionados a administração de medicamentos intravenosa, segundo a EBSEH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, (2020) deve-se observar o paciente para reações adversas durante a administração de medicamentos e alguns instantes após a realização do procedimento, relatar qualquer efeito adverso imediatamente ao profissional de saúde responsável pelo paciente, uma vez que esses efeitos podem ser fatais e registrar medicações, dose, hora, data, via de administração e resposta do paciente a medicação nos registros de enfermagem.

Os riscos que a administração de medicamentos via endovenosa não segura causam ao paciente

Os riscos causados pela falha na administração de medicamentos via intravenosa são severos e até mortais, por isso a atenção e os procedimentos corretos e seguros são primordiais para a segurança do paciente (POTTER, 2018).

O paciente quando recebe uma administração de medicamentos via endovenosa pode ocorrer reação adversa ao medicamento, nesse caso é protocolo de segurança interromper imediatamente a administração do medicamento e seguir a política ou diretriz da instituição para a resposta apropriada, acrescentar as informações sobre a alergia no prontuário médico do paciente (POTTER, 2018).

É protocolo também, verificar se o local mostra sintomas de infiltração ou flebite, caso a avaliação apresente esses sintomas, o profissional deve interromper a infusão do medicamento, tratar o local conforme indicado pela política da instituição e introduzir em um novo local quando se continua a terapia. Em casos que o paciente é incapaz de explicar as informações do medicamento, é orientado que o paciente precisa de instrução ou é incapaz de aprender naquele momento (POTTER, 2018).

Neste contexto se torna relevante ressaltar que a padronização das etapas de administração de medicamentos tem por objetivo trazer mais qualidade e segurança à assistência prestada aos pacientes, uma vez que no contexto de uma Instituição pública mudanças na estrutura, quando são possíveis, são a longo prazo (ALVES, 2017).

Algumas indicações básicas para evitar danos ao paciente durante a administração de medicamentos via endovenosa, são: reunir todo material apropriado, para aumentar o gerenciamento do tempo e a eficiência; planejar a preparação para evitar a interrupção, é orientado não fazer ou receber ligações telefônicas ou converse com outras pessoas (POTTER, 2018).

Significado de algumas complicações por administração intravenosa



Segundo o Instituto Brasileiro Sou Enfermagem (2018), são:

Flebite: Inflamação na veia, o cliente refere dor e o local fica sensível ao toque.

Infiltração: derramamento da solução ou medicação fora da veia.

Obstrução: quando a infusão é interrompida formando-se um coágulo do dispositivo.

Extravasamento: é o escape de um agente antineoplásico do interior do vaso sanguíneo para o tecido circunvizinho por vazamento ou pela injeção involuntária da droga no tecido.

Hematoma: acúmulo de sangue fora de vasos sanguíneos.

Embolia gasosa: ocorre por infusão do ar na veia.

Embolia oleosa: devido a introdução oleosa na circulação sanguínea.

Embolia sanguínea: devido a mobilização da trombose.

Infecção sistêmica: causada por contaminação do material de punção.

Choque anafilático: reação alérgica a determinados medicamentos.

Choque pirogênico: ocorre quando uma partícula estranha e inoculada na corrente sanguínea, causando uma reação febril.

Choque séptico: estágio mais grave de uma infecção.

Esclerose: ocasionada por sucessivas aplicações no mesmo local e introdução de soluções hipertônicas.

Transfixação: transpassar a veia.

Abscessos: administração de medicamentos fora da veia e assepsia inadequada no local da punção ou material inadequado.

Os resultados preeminentes de uma administração de medicamentos não segura, segundo Mendes, *et al.* (2018) são: durante o preparo e a administração das medicações foram identificados frequentemente falhas na higienização dos profissionais e na assepsia dos materiais.

Também foi identificada ausência de desinfecção dos frascos dos medicamentos a serem ministrados por via endovenosa em 58,4% das vezes, seguida da falta de higienização das mãos em 29,2% das situações pelos profissionais da equipe de enfermagem antes da realização do procedimento. Essa medida individual é simples, pouco dispendiosa e previne a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde.

Conclusão

A prática da administração de medicamento por via endovenosa deve ser realizada com base nos protocolos de segurança, visando a melhoria da assistência prestada e a qualidade no atendimento ao paciente, realizando um procedimento seguro.

Foi identificado que as ações contidas em protocolos, regulamentos internos e documentos elaborados com a finalidade de assegurar os procedimentos de saúde promovem a correta e segura administração de medicamentos por via intravenosa. E quando os procedimentos são executados de forma insegura os riscos são emitentes aos pacientes.

As reflexões obtidas na construção deste artigo, nos mostram que fatores primordiais como a higienização das mãos e uso de equipamentos de proteção individual por parte dos profissionais de saúde, ainda representam o maior gargalo no que se refere a fragilidade dentro do sistema de saúde, não só no Brasil como no mundo. Esta experiência proporcionou identificar os riscos que podem ocorrer quando a administrações de medicamentos da via endovenosa são realizados com



procedimentos não seguros e a partir disto, refletir sobre as intervenções mais imediatas que são necessárias de forma a garantir a qualidade e segurança no processo.

Para os autores, futuros líderes de equipe de enfermagem, o empenho de cada profissional em realizar suas atividades com segurança e a obediência em seguir os protocolos de segurança, como a higienização das mãos, são fundamentais para a diminuição dos casos gerados por erro cometidos por profissionais e que poderiam ser evitados se tivessem realizado todas as medidas contidas nos protocolos de segurança e administração de medicamentos.

A análise bibliográfica coletada subsidiou a produção e o alcance dos resultados pretendidos pelos autores.

Referências

ALVES, S. Z. S. P. **Administração Segura de Medicamentos via Endovenosa: uma proposta para o hospital universitário.** Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karinne Christinne Da Silva Cunha. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [Administração segura de medicamentos via endovenosa: uma proposta para o hospital universitário | Rio de Janeiro; s.n.; 20170000. 96 p. graf. | LILACS | BDNF \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 13 mai de 2023.

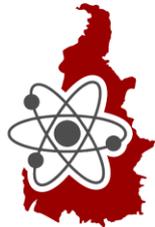
AUGUSTO, E. S; MARTINHO, M. A. V. **Promoção da Segurança do Paciente relacionado ao uso de Cateter Venoso Periférico.** Repositório Institucional do Unilus. 2022. Disponível em: [PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO AO USO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO | Augusto | Repositório Institucional do UNILUS](#). Acesso em 15 mai de 2023.

BARROS, E.; BARROS, H. M. T. **Medicamentos na Prática Clínica.** Artmed Editora S.A., 2010

BRIXNER, B.; ELY, K. Z.; RENNER, J. D. P.; POSSUELO, L. G.; POHL, H. H.; KRUG, S. B. F. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: estratégias interdisciplinares visando à segurança do paciente no ambiente hospitalar.** Revista Saúde (Sta. Maria). 2022; 48. Disponível em: [EDUCAÇÃO EM SAÚDE: estratégias interdisciplinares visando a segurança do paciente no ambiente hospitalar | Saúde \(Santa Maria\) \(ufsm.br\)](#). Acesso em 12 mai de 2023.

CHAVES, L. C. **Medicamentos: cálculos de Dosagens e vias de administração –** 1^a Ed. Manole, 2012.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação. **Práticas seguras na prescrição, dispensação e administração de medicamentos.** Núcleo de Segurança do paciente – Campina Grande: EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2020. 28p. Disponível em: [21-pop-006-nsp-praticas-seguras-na-prescricao-dispensacao-e-administracao-de-medicamentos.pdf \(www.gov.br\)](#). Acesso em 14 mai. 2023.



INSTITUTO BRASILEIRO SOU ENFERMAGEM. **Vias de Administração de Medicamentos: um manual completo para o uso seguro na administração de medicamentos.** São Luís – MA, 2018. Disponível em: [PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS \(souenfermagem.com.br\)](#). Acesso em 16 mai. 2023.

MENDES, J. R.; *et. al.* **Tipos e frequência de erros no preparo e na administração de medicamentos endovenoso.** Einstein (São Paulo) vol.16 no.3 São Paulo. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4146>. Acesso em 16 mai. 2023.

PIMENTEL, P. C. O. Z. **Administração de Medicamentos por Via Endovenosa.** 2021. Disponível em: [Administração de Medicamentos por Via Endovenosa - Enfermagem \(passeidireto.com\)](#). Acesso em 10 mai. 2023.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem – 9ª Ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVA, P. **Farmacologia** - 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.